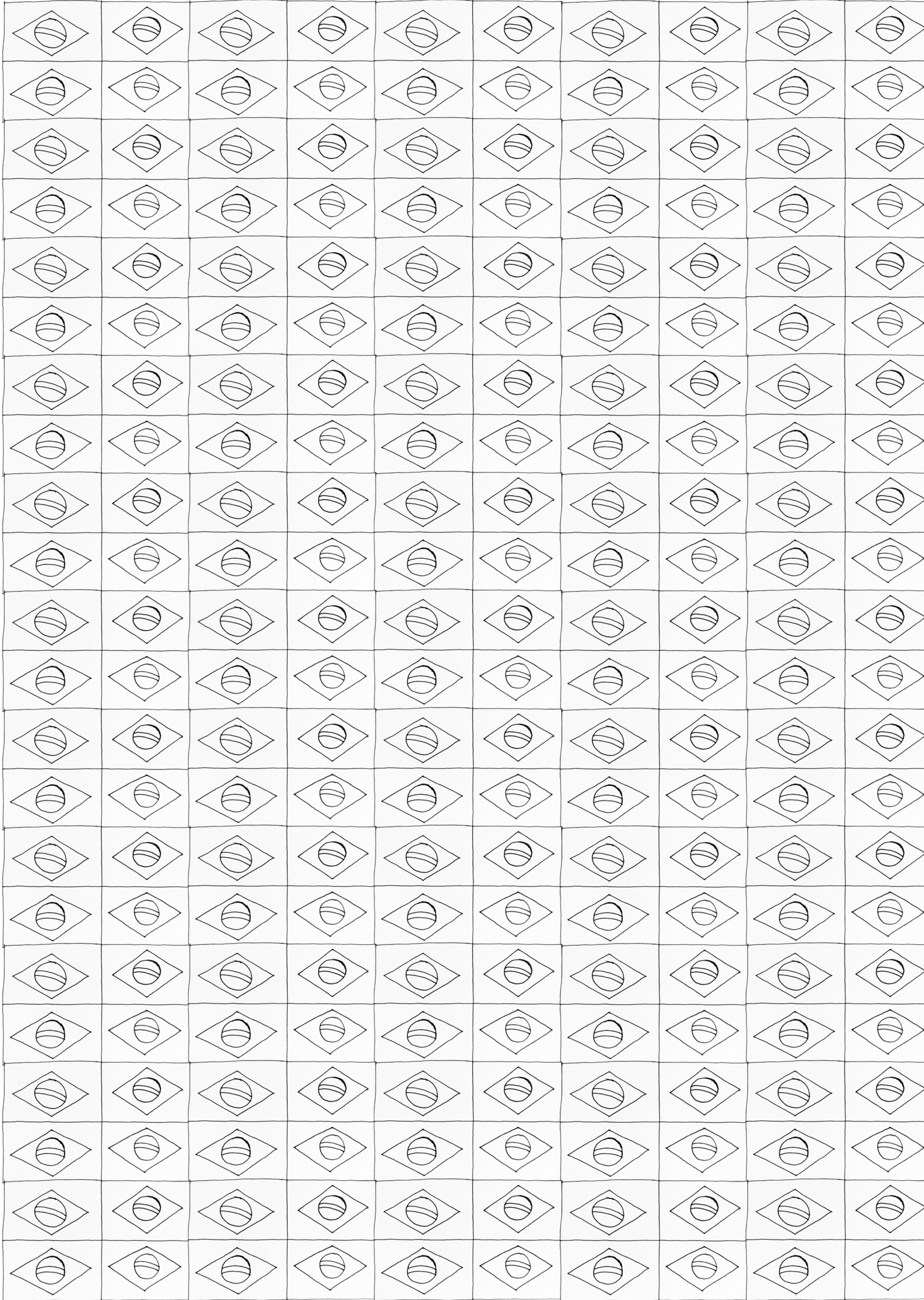


Oficina do ECA

Estatuto da Criança e do Adolescente
Material de apoio ao educador





Oficina do ECA

Estatuto da Criança e do Adolescente
Material de apoio ao educador



O32 Oficina do ECA -Estatuto da Criança e do Adolescente / Maria do Livramento
Alves Marinho, Tânia de Medeiros Wutzki, Raquel de Araújo Neves
Rocha... [et al.]. – Campinas: Editora Batista Independente, 2013.

50 p. : il. ; 23 cm

1. Estatuto da Criança e do Adolescente. 2. Mobilização social. 3.
Garantia de direitos. I. FEPAS

ISBN 978-85-61632-18-2

CDD – 370

Expediente

Esta cartilha é uma publicação da FEPAS - Federação das Entidades
e Projetos Assistenciais da CIBI, em parceria com a INTERACT.

1ª Edição:

Tiragem: 500 exemplares

Organização e textos:

Maria do L. Alves Marinho (Menta) – Pedagoga

Raquel de A. Neves – Assistente Social – Cress 37385

Tânia de Medeiros Wutzki – Coordenadora de Projetos

Eliana Cristina G. César – Administrativo Financeiro

Revisão de texto: Daniela Cabral Ramos

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações: Kely Simas

Revisão Gráfica: Equipe FEPAS

2ª Edição:

Tiragem: 1.000 exemplares

Textos e Revisão:

Patrícia Delgado Fernandes – Assistente Social – Cress 42426

Eloisa Ferreira Lazzarotto - Psicóloga – CRP 08/14394

Revisão de texto: Silvia Rebeca Mendez da Silva

Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI

Rua José Lins do Rêgo, 65

Campinas - SP - 13087-221

contatos: + 55 19 3256.3203

fepas@fepas.org.br

www.fepas.org.br

MISSÃO FEPAS

“A FEPAS tem como missão promover justiça do reino de Deus por meio da transformação social junto a comunidades, atuando na assessoria, capacitação técnica e apoio à captação de recursos, visando o aprimoramento de Entidades e ações sociais vinculadas à igrejas da CIBI”.(Convenção das Igrejas Batistas Independentes)

O que é Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

A Constituição Federal de 1988 apresenta direitos e garantias fundamentais, como o direito à infância. Baseada nessas diretrizes e em consonância com as normas internacionais* de proteção a infância, foi constituído o ECA pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, através de mobilização popular, entendendo a necessidade de atendimento diferenciado que a criança e o adolescente têm nessa fase de desenvolvimento. O ECA vem detalhar as normas e procedimentos aplicáveis a todos que têm até 18 anos de idade, assegurando o tratamento adequado à criança e adolescente como sujeitos de direito e mostra que promover a proteção integral das crianças e adolescentes se faz por meio de parceria, com a família, comunidade e demais setores da sociedade e Estado.

O ECA é dividido em duas partes. A primeira trata dos direitos fundamentais e a segunda fala dos órgãos que trabalham nas medidas de proteção. Nesta cartilha iremos abordar apenas a primeira parte que trata dos direitos fundamentais.

*Declaração Universal dos Direitos da Criança (20 de novembro de 1959);

Regras mínimas das Nações Unidas para administração da Justiça da Infância e da Juventude: regras de Beijing (resolução 40/33 – ONU 29 de novembro de 1985);
Diretrizes das Nações Unidas para a prevenção da Delinquência Juvenil.

Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e promulgada no Brasil pelo Decreto nº 99.710, 21 de novembro de 1990);

Fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente

Introdução

Em 2011, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 21 anos. Embora tenha chegado à “maioridade” e seja considerada uma das leis mais modernas no que se refere à proteção integral da criança e do adolescente, não temos muito a comemorar, pois sua efetivação ainda deixa muito a desejar e crianças e adolescentes continuam sendo violadas em seus direitos cotidianamente.

Diante desta realidade, a FEPAS – Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI, em parceria com a INTERACT e com as entidades federadas, desenvolve programas com foco na criança e no adolescente.

Como apoio a estes programas publicamos esta cartilha, que tem como objetivo:

- Oferecer aos educadores sociais uma ferramenta com abordagem dinâmica e compreensiva sobre o ECA, para o trabalho com as crianças e adolescentes;
- Propiciar às crianças e adolescentes a vivência dos direitos preconizados pelo ECA;
- Disponibilizar instrumentos para o exercício da cidadania e protagonismo juvenil;
- Apoiar e instrumentalizar as famílias na defesa dos direitos das crianças e adolescentes, fortalecendo o seu papel na formação e proteção destes.

Sugerimos que a cartilha seja utilizada com crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, em uma oficina com pequenos grupos, (15 a 20 participantes), garantindo a participação e diálogo na construção do conhecimento. Estão previstos 15 encontros com a mediação de um educador, com o tempo mínimo para desenvolvimento de cada encontro de 50 minutos.

Seria pouco efetivo trabalharmos o ECA somente com as crianças e adolescentes, por isso, a cartilha apresenta também 5 encontros com as famílias, abordando temas referentes ao ECA e ao papel dos mesmos na proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, objetivando que a comunidade e a rede de proteção às crianças e adolescentes sejam fortalecidas.

A cartilha contém sugestões e roteiros para cada encontro com temáticas/ artigos, dinâmicas, teatro, gincanas, mas o educador deve sentir-se à vontade para adequar à sua realidade e também usar sua criatividade na condução dos temas. Ao final de cada encontro há um espaço para o educador registrar e comentar aspectos positivos e negativos das atividades realizadas, falas importantes das crianças e adolescentes, e o que julgar necessário para monitoramento e a avaliação da oficina.

Junto da cartilha vai um DVD com material de apoio sendo: vídeos e músicas sugeridos nas atividades, alguns materiais extras que podem ser usados de acordo com o planejamento do educador e textos relacionados ao assunto para aprofundamento nos temas.

Considerando que a FEPAS é uma entidade confessional que desenvolve suas ações com base na cosmovisão cristã, procuramos apresentar textos bíblicos relacionados a cada tema que será abordado.

Este material também está disponível em nosso site (www.fepas.org.br) para todos que desejam abordar esta temática, e esperamos que juntos, possamos trabalhar para que “nenhum dos pequeninos se percam”, conforme nos ensinou Jesus, nosso Mestre e amigo das crianças.

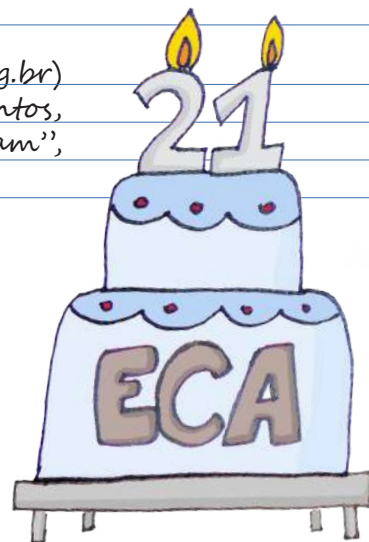
Equipe FEPAS

Tânia Wutzki – Coordenadora de Projetos

Cristina G. César – Administrativo-Financeiro

Patrícia Delgado Fernandes – Assistente Social – Cress 42426

Eloisa Ferreira Lazzarotto – Psicóloga – CRP 08/14394



	Introdução	06
Tema 1	Conhecendo o ECA	08
Tema 2	Quem sou EU?	10
Tema 3	Eu e minha família	12
Tema 4	Eu e os outros	14
Tema 5	Direitos e deveres na escola	16
Tema 6	Cidadania	18
Tema 7	O valor do respeito	20
Tema 8	A história da minha família	22
Tema 9	Falar e ouvir	24
Tema 10	Trabalho infantil	26
Tema 11	Brincando com bons tratos	28
Tema 12	Direito à saúde	30
Tema 13	Relembrar os artigos estudados	32
Tema 14	O ECA que temos e o ECA que queremos ter	34
Tema 15	Encerramento	36
	Oficina com as famílias	38
	Encontros com as famílias	41
	Bibliografia	44
	Anexos - Atividades dos encontros	45

Conhecendo o ECA

ECA: Capítulo I, Art. 1º - Direito à vida e à saúde

Base Bíblica: Sl 103.6; Ne 8. 3; At 13.15



Material

Declaração Universal dos Direitos da Criança (20 de novembro de 1959)

A Convenção sobre os Direitos da Criança - Adotada em Assembléia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989.

Código de Menores (Decreto n.º 17943, de 12.10.27)

Código de Menores (LEI n.º 6.697/79 e Lei 4513/64)

Constituição Federal 1988

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90)

Papel colorido (fazer tiras de papel 15 cm X 10 cm)

Papel Pardo, Canetinhas, Fita adesiva, TV e DVD

Equipamentos para reprodução dos vídeos e músicas sugeridos no DVD incluso na cartilha



Objetivos

Conhecer como surgiu o ECA

Integrar os participantes

Introduzir elementos de reflexão sobre o ECA



Desenvolvimento

Antes do ECA existia O Código de Menores (menor em situação irregular), que tratava a criança e o adolescente em pé de igualdade com qualquer outro sujeito infrator, tendo o mesmo tratamento que um adulto.(O educador pode fazer uma pequena comparação com as normas anteriores ao ECA).

Sugestão de Atividade

Boas-vindas aos participantes.

O educador deve apresentar a cartilha ao grupo e falar que serão 15 encontros para conhecerem o ECA. Elaborar com o grupo as regras de boa convivência (os combinados sobre o que podem fazer, o que não podem e o que podem, mas não devem fazer) e registrar em cartazes de papel pardo. Todos os participantes assinam no cartaz, para se lembrarem do compromisso com os combinados feitos em grupo. Colar o cartaz na sala de aula em local acessível a todos.

Tempestade de ideias: O que é o ECA?

Entregar a cada participante uma tira de papel e solicitar que **em uma palavra** escreva o que pensa a respeito do ECA. Em seguida, colar a tira de papel nas costas do participante.

Dividir o grupo em duplas e pedir que cada um apresente o que está escrito na tira de papel do colega através de mímica para todo o grupo. Após a dinâmica, o educador deve colar cada definição



Quem Sou Eu?

ECA: Capítulo I, Art. 2º, 3º, 6º – Direito à vida e à saúde — e Capítulo II Artigo 15 – Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Base Bíblica: Gn 1.27; Sl 139.13



Material

ECA, tinta guache, pincel, papel pardo, tesoura, fita adesiva, cartolinas. equipamentos para reprodução das músicas sugeridas no DVD incluso na cartilha.



Objetivos

Conhecer a visão cristã sobre o ser humano
Compreender-se com sujeito de direitos



Desenvolvimento

Segundo o ECA, no Artigo 2º, considera-se criança a pessoa de até doze anos incompletos de idade e adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos. Esta lei assegura os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento (Art.6º)

Sugestão de Atividade

Boas-vindas aos participantes.

Fazer uma chuva de ideias com o grupo. A pergunta é “Quem sou eu?”. Em uma folha de papel pardo, anotar as respostas de cada participante, identificando as frases com os nomes de cada um. Colar a folha na parede da sala onde estão de forma que fique visível a todos e fazer um bate-papo informal com o grupo sobre o que cada um respondeu.

(O educador ainda não precisa conceituar e nem dar respostas prontas para o grupo.)

Roda de leitura

Ler com o grupo os artigos do ECA referentes à oficina.

Realizar a “Dinâmica das Mãos”: passar tinta guache nas duas mãos de cada participante e pedir que deixe sua digital na cartolina (a marca individual e única de cada um). Escrever em uma digital a frase

“O que eu sou” e na outra “O que eu não sou” e nome do participante.

Ao final da atividade compartilhar com o grupo o que cada participante escreveu, e expor o material.

Questões

Retomar os artigos lidos anteriormente. Fazer as seguintes perguntas ao grupo:

O que fala no ECA?

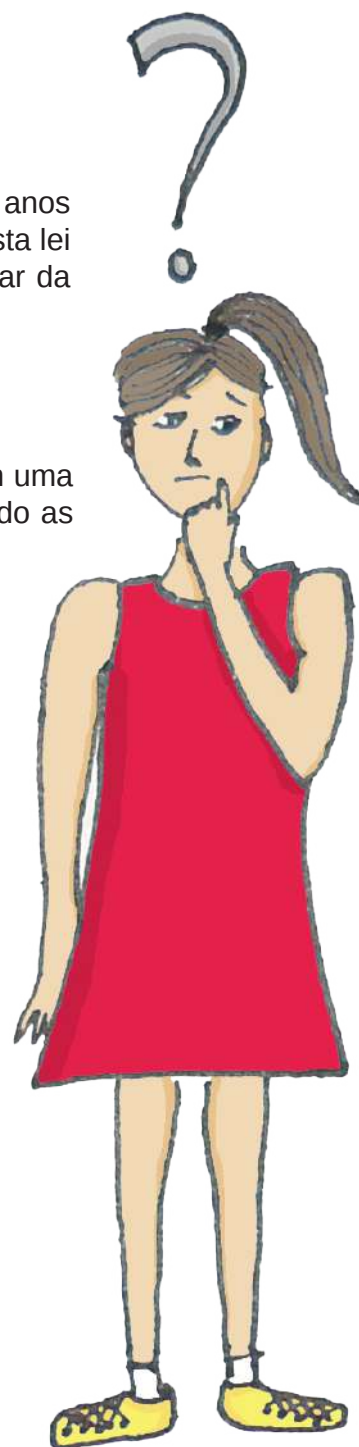
O que vocês entenderam dos artigos lidos?

O que é ser menina e menino? (Gn 1.27)

O que é ser criança?

O que é ser adolescente?

Ser sujeito de direitos, o que é isso?



O educador pode ler no ECA o conceito de crianças e adolescentes e esclarecer as possíveis dúvidas do grupo sobre os conceitos. Ao final, perguntar: Nessa oficina de hoje, o que descobriu sobre você?



Encerramento

Com o grupo em círculo e de mãos dadas ouvir e cantar a Música “Ei! Eu Sou Criança” — Faixa 6 do CD Berço da Vida (SBB e VM).



Sugestão / Observação

Deixar a cartolina com as digitais em exposição na escola, igreja ou no projeto por alguns dias.



Comentários sobre a atividade

Large blue rectangular area with horizontal lines and a dashed border, intended for writing comments.

Eu e minha família

ECA: Capítulo III, Art. 19, 20, 21, 22 e 23 — Direito à convivência familiar e comunitária

Base Bíblica: Ef 6.1-4; Pv 1.8-9; Dt 5.16 “Honra a teu pai e a tua mãe [...] para que te vá bem”



Material

Papel ofício, canetas, lápis, borracha, equipamentos para reprodução das músicas sugeridas no DVD incluso na cartilha.



Objetivos

Refletir sobre a importância da família

Mostrar fundamentos bíblicos na construção da vida familiar

Refletir sobre a responsabilidade de pais e filhos na família

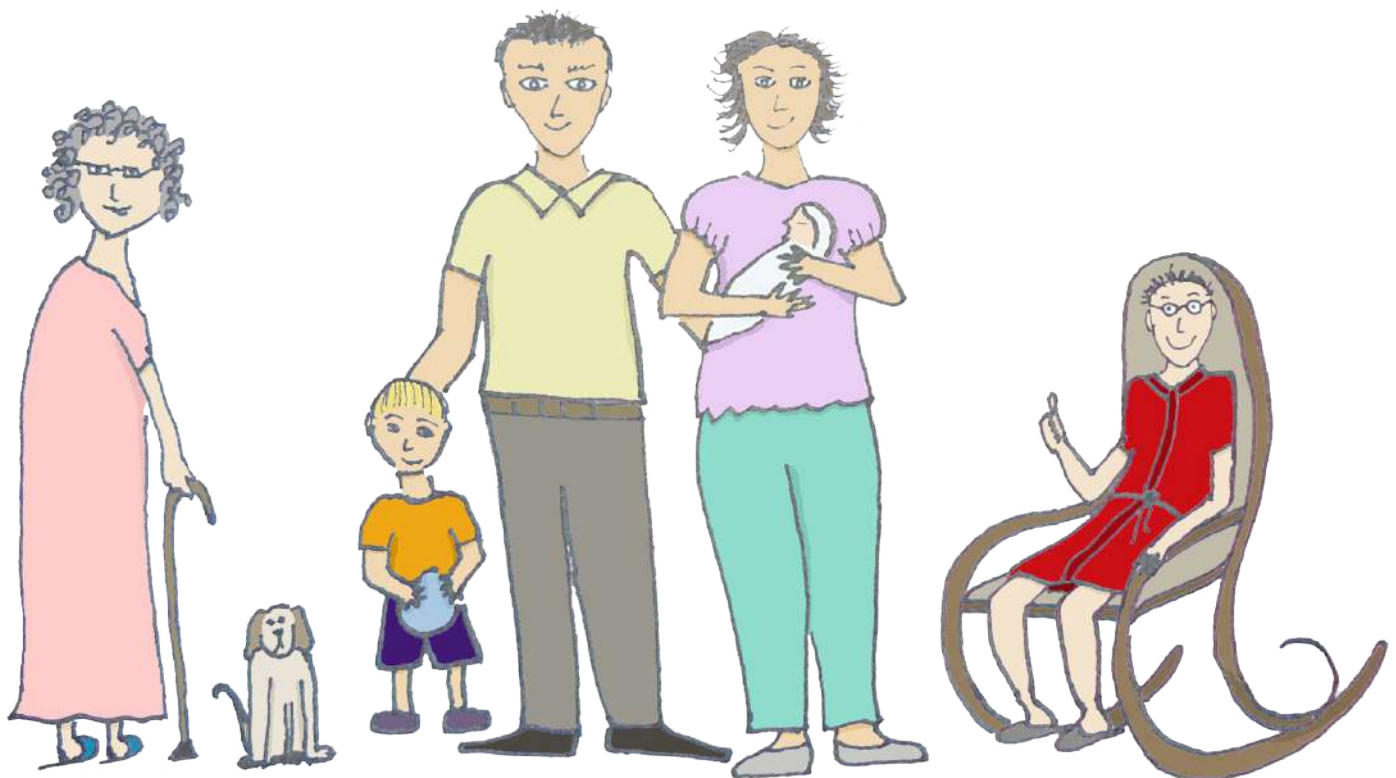


Desenvolvimento

Família - A família é um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas ou não por laços consangüíneos, tendo como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros e se encontra dialeticamente articulada com a estrutura na qual está inserida (MIOTO, 1997, p. 20).

Foi Deus quem projetou, idealizou a família no Éden e o mesmo Deus daquela época é o Deus de hoje também. Não estamos livres de algumas dificuldades que vivenciamos dentro das famílias. A convivência com o nosso semelhante não é fácil, mas Jesus nos convida a entregar nossas preocupações a Ele e confiar (Mt 11:28-30).

O educador ou um dos participantes pode ler os artigos 19 a 23 do ECA. O educador deve perguntar se há alguma dúvida quanto ao entendimento dos artigos e responder os questionamentos. Em seguida, dividir o grupo em dupla ou trio e entregar um ECA para cada equipe, pedir que façam uma paródia, uma poesia, ou uma esquete (peça teatral curta), a partir dos artigos lidos.



Sugestão de Atividade

Com o grupo em círculo, distribuir uma tira de papel em branco para cada participante. Pedir para cada um dar uma nota de 0 a 10 para sua família, escrever a justificativa da nota dada. Quando todos concluírem a atividade, convidá-los a compartilhar com o grupo as notas e suas observações, com pausas entre cada pergunta para ouvir as respostas, sem insistir com quem não quiser falar.

Fazer as seguintes perguntas ao grupo.

Cada um deu uma nota para a sua família. O que é família?

Qual a responsabilidade da família?

Quais são os deveres e direitos de cada membro da família?

Na sua família, cada um cuida do outro?

Você sabia que tem uma lei que assegura a convivência familiar para todas as crianças e adolescentes?

Todas as crianças e adolescentes têm direito a convivência familiar, garantida pela Lei do ECA.



Encerramento

Músicas

“Vida Boa!” faixa: 09 para trabalhar com crianças e 11; “Vem Habitar”, CD Berço da Vida (SBB e VM), para adolescentes.



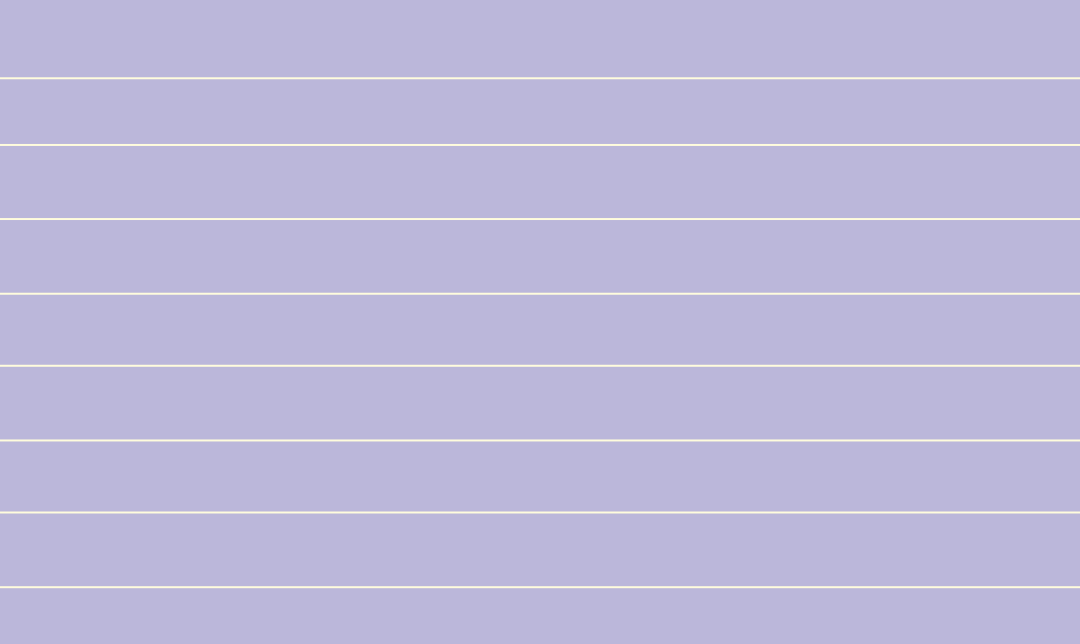
Sugestão / Observação

As atividades executadas pelos participantes podem ser apresentadas no encontro de pais.

Organizar uma festa “dos aniversariantes” ou, “dia da família” ou “o dia das crianças e adolescentes” e convidar as famílias. Esta atividade pode ser realizada quando tiverem atingido a metade do conjunto de oficinas, ou no final.



Comentários sobre a atividade

A large purple rectangular box with a dashed border and horizontal lines, intended for a drawing.

Eu e os outros

ECA: Capítulo III, Art. 19, 20, 21, 22, 23 - Direito à convivência familiar e comunitária

Base Bíblica: Mt 7.12; Pv 11.12; Pv 2.8 — “Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês”



Material

Cartolina verde ou papel color set, tesoura, lápis, cola, papel pardo (desenho do tronco de uma árvore), equipamentos para reprodução dos vídeos sugeridos no DVD incluso na cartilha.



Objetivos

Desenvolver a capacidade de colocar-se no lugar do outro

Integrar o grupo

Incentivar participação juvenil



Desenvolvimento

Este tema trata da relação entre as pessoas. As crianças devem ser estimuladas a expressarem o que pensam e como vivem esta relação com o outro. A dinâmica a seguir pretende favorecer o diálogo e contribuir para a livre expressão e entendimento dos artigos do ECA referentes ao tema.

Sugestão de Atividade

Árvore de mãos: O educador deverá dividir cartolinas em 4 partes, desenhar e recortar o tronco de uma árvore e colar em uma parede.

Dividir o grupo em duplas, distribuir lápis e uma parte da cartolina para cada um, pedir para um escolher uma parte do corpo do colega e desenhar em cartolina verde, recortar e colar os desenhos acima do tronco da árvore, como se fossem os galhos.

Voltam todos ao grupo anterior.

O educador levará o grupo a refletir sobre a construção da árvore. E explorar com eles as seguintes questões:

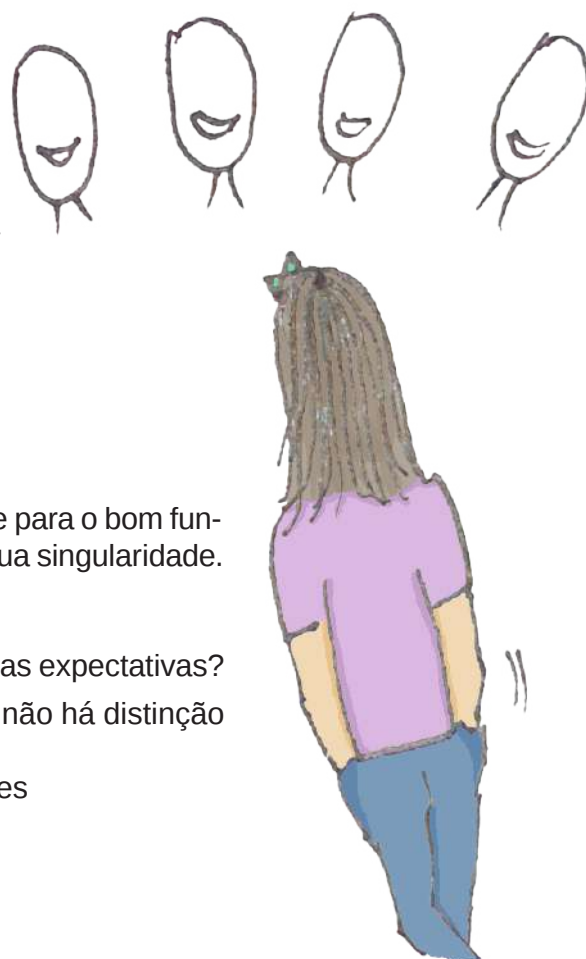
- O que foi necessário para construir a árvore?
- Como foi para cada um fazer o desenho do outro?
- Por que escolheram essas partes do corpo?
- As partes são iguais?
- Qual é a diferença entre a parte que foi desenhada e a outra que não foi escolhida?

Assim como cada membro do nosso corpo é importante para o bom funcionamento do todo, também são as pessoas, cada uma tem sua singularidade.

- Qual é a diferença entre mim e a outra pessoa?
- Como tratamos as pessoas em nossa volta?
- O que faço quando as pessoas não atendem as minhas expectativas?

Diante de Deus todos somos importantes e amados por Ele, não há distinção de pessoas.

O educador irá desenvolver a temática a partir das colocações dos participantes.



**Encerramento****Vídeos**

Pocoyo – Algo entre amigos (sugestão para crianças de 7 a 9 anos)

Amigo – Pamela

Amigos: impossível de esquecer – Fernanda Brum e Eyshila

**Comentários sobre a atividade**

Large purple rectangular area with horizontal lines and a dashed border, intended for writing comments.

Direitos e deveres na escola

ECA: Capítulo IV, Art. 53, 54, 55, 58 - Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer

Base Bíblica: Pv 4.13; Lc 2.41-52



Material

ECA, cartolina, pincel atômico, canetinhas, lápis de cor.



Objetivos

Conhecer os direitos e deveres das crianças e adolescentes em relação à educação e vida escolar
Estimular a participação infantil e juvenil
Conhecer os direitos e deveres dos pais na escola.



Desenvolvimento

A escola é um dos lugares onde as crianças e adolescentes desenvolvem e exercem a cidadania. Entender o que cabe a cada um dos atores envolvidos com o processo educativo é fundamental para a vivência dos direitos relativos à educação.



Sugestão de Atividade

Roda de leitura dos artigos: 53, 54, 55 e 58.

Dividir o grupo em dois subgrupos, um é “Direitos” e o outro “Deveres”. O educador deve entregar uma cartolina e pincel atômico para cada subgrupo. O subgrupo “Direitos” dividirá a cartolina em duas partes e escreverá em uma coluna os “Direitos dos alunos” e na outra coluna, os “Direitos dos pais”. O outro subgrupo fará o mesmo com os “Deveres” (dos alunos e dos pais). Após a conclusão das atividades, voltarão todos ao grupo para socializar o que cada subgrupo escreveu. O educador deve promover a discussão e reflexão com a participação de todos.

Questões:

- Os pais conhecem seus direitos na escola, como pais de alunos?
- Os pais cumprem com seus deveres na escola?
- Os alunos cumprem com os deveres na escola?
- Como sabem dos seus direitos?
- Educadores respeitam e são respeitados?
- Você conhece alguma criança que não está na escola?
- Na sua escola há alunos com alguma deficiência?
- Por que existem crianças fora da escola?
- A escola oferece vagas para todas as crianças e adolescentes do seu bairro? (Art. 54)



Encerramento

Dividir o grupo em quatro subgrupos, entregar um ECA para cada subgrupo, o educador irá dividir os artigos entre cada grupo e pedi-los para confeccionar um cartaz representando cada Artigo e levar para apresentar na sala de aula da escola.



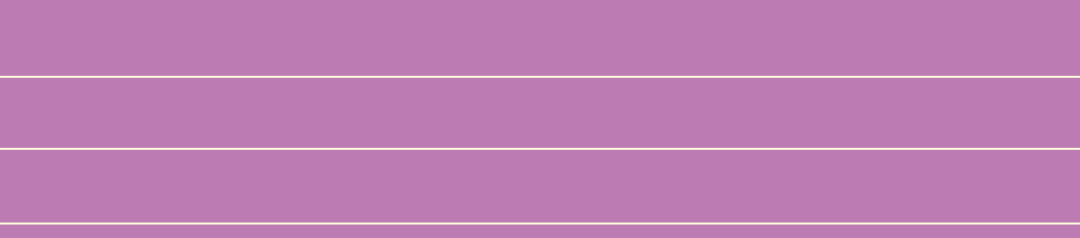
Sugestão / Observação

O material produzido pelas crianças deve ser guardado para uma possível exposição no encontro de pais.
O ECA assegura o atendimento de crianças com deficiências nas escolas de ensino regular.

O grupo poderá fazer uma pesquisa de quantas crianças e adolescentes conhecem que não estão na escola. Identificar quais são as maiores dificuldades de acesso à escola. Em 2010, segundo o pareamento de dados do Programa BPC (Benefício de Prestação Continuada) na Escola, 47% dos 409.202 beneficiários com deficiência deste programa, de até 18 anos estão fora da escola.



Comentários sobre a atividade



Cidadania

ECA: IV, Art. 53, 54, 55, 58 - Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer

Base Bíblica: Am 5.15a, 1Pe 2.12



Material

ECA, Papel ofício, canetas, lápis de escrever, televisão, equipamentos para reprodução dos vídeos sugeridos no DVD incluso na cartilha.



Objetivos

Desenvolver a participação infanto-juvenil

Estimular a criança e o adolescente a serem agentes de mudança na sua comunidade



Desenvolvimento

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social” (Dalmo Dallari) Através do exercício da cidadania temos oportunidade de nos libertar do vício social de cruzar os braços e esperar que os políticos façam tudo por nós. Vamos prover instrumentos às crianças e aos adolescentes para que exerçam seus direitos de cidadãos e cumpram seus deveres. Quais são os direitos e deveres do cidadão?

Sugestão de Atividade

Montar esquete

Dividir o grupo em dois subgrupos e pedir para cada um fazer uma esquete com uma situação do dia-a-dia em que atitudes cidadãs são praticadas ou não. Ex. Jogar lixo no chão, ajudar um idoso a atravessar a rua, maltratar um morador de rua, depredar a escola ou praticar bullying contra um colega.

O educador deve mostrar que as duas situações existem em todas as comunidades porém, é importante estimular as crianças e adolescentes a tomarem posição diante dos conhecimentos apresentados.

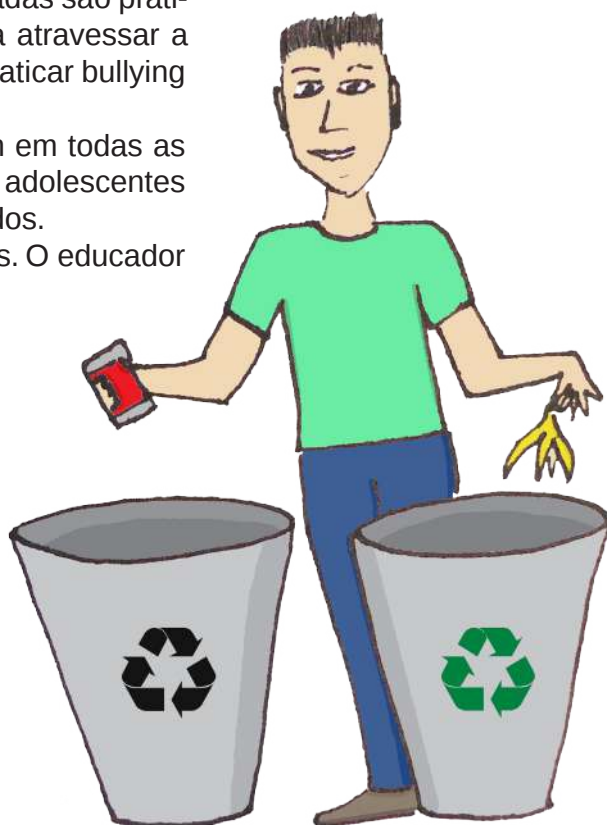
Ao final cada subgrupo apresenta as esquetes aos demais. O educador organiza um momento de discussão entre os subgrupos.



Encerramento

Retomar a pesquisa realizada no encontro anterior sobre as crianças e adolescentes com alguma deficiência que não frequentam a escola, refletir sobre as dificuldades que levam à ausência na escola.

O educador deve incentivar o grupo a escrever uma carta conjunta que contemple as dificuldades percebidas com a pesquisa. Todos assinam e poderão pegar assinaturas na comunidade. Se possível, o educador leva o grupo à reunião da Câmara Municipal para apresentar a carta aos vereadores, ou a carta poderá ser apadrinhada por algum vereador.





Sugestão / Observação

Vídeo

“O Mundo Mágico da Cidadania” (Parte I e II)



Comentários sobre a atividade

A large rectangular area with a dashed border and horizontal lines, intended for writing comments or observations.

O valor do respeito

ECA: Capítulo II, Art. 15, 16, 17 e 18 – Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade

Base Bíblica: Pv 28.21; Mt 7.12



Material

ECA, cartolinas, equipamentos para reprodução dos vídeos e músicas sugeridos no DVD incluso na cartilha, livro de estória do Patinho Feio (opcional).



Objetivos

Percepção grupal
Refletir sobre o que é ser livre
Estimular o respeito mútuo
Refletir sobre as diferenças entre as pessoas



Desenvolvimento

Liberdade, respeito e dignidade são conceitos abstratos e nem sempre fáceis de serem assimilados pelas crianças. A atividade sugerida deve contribuir para que, a partir do que cada um pensa e ouvindo o que o outro diz, cada um possa elaborar estes conceitos com suas próprias palavras.

Sugestão de Atividade

Boas-vindas aos participantes.

O educador deve pegar três cartolinas de cores diferentes e escreve em cada uma delas as seguintes palavras “Liberdade” Art. 16, “Respeito” Art. 17 e “Dignidade” Art. 18 (uma cartolina para cada palavra) Dividir a turma em três subgrupos e entregar uma cartolina com a palavra escrita para cada grupo. Pedir que cada participante escreva o que pensa da palavra. (O educador deve sempre estar atento ao subgrupo e incentivar a participação de todos). Quando todos concluírem a atividade, voltam para o grupo. Então cada subgrupo apresentará o que escreveu e o educador desenvolverá um bate-papo sobre a palavra.

Algumas questões sugeridas:

- Em sua comunidade todos tem liberdade de ir e vir?
- Cada participante foi tratado de forma digna quando expôs sua opinião no grupo?
- Como os colegas demonstraram respeito uns pelos outros durante a atividade?

Liberdade, respeito e dignidade são direitos assegurados pelo ECA, eles são garantidos na sua comunidade? Por quê?



O que podemos fazer para que todos conheçam esses direitos?

Vídeos

A história da Carochinha (O Patinho feio) ou O Patinho Feio Disney

O que aprendemos com essa história?

Quais direitos do Patinho foram violados?



Encerramento

Nosso objetivo deve ser sempre o de buscar pacificamente nossos direitos, porém algumas vezes não seremos compreendidos, não teremos liberdade para brincar, expressar nossa opinião na comunidade etc. Vamos ver o que o Patinho fez quando encontrou novamente as pessoas que o desrespeitaram.

Vídeo

O Patinho feio e o perdão



Sugestão / Observação

Música

Vamos amar uns aos outros - CD e DVD Crianças Diante do Trono 8

Pesquisar com os pais, para o próximo encontro, músicas que ouviam e brincadeiras que brincavam quando eram crianças.



Comentários sobre a atividade

[illegible]

A história da minha família

ECA: Capítulo II, Art.19, 20,21,22 e 23 – Direito à convivência familiar e comunitária

Base Bíblica: Sl 127.3-5; Pv 23.22



Material

Equipamento para reprodução das músicas pesquisadas pelas crianças e adolescentes, papel, canetas, lápis, TNT (Tecido Não Tecido), roupas usadas para a esquete.



Objetivos

Desenvolver o diálogo familiar
Resgatar a história das famílias
Valorizar as brincadeiras e músicas dos pais



Desenvolvimento

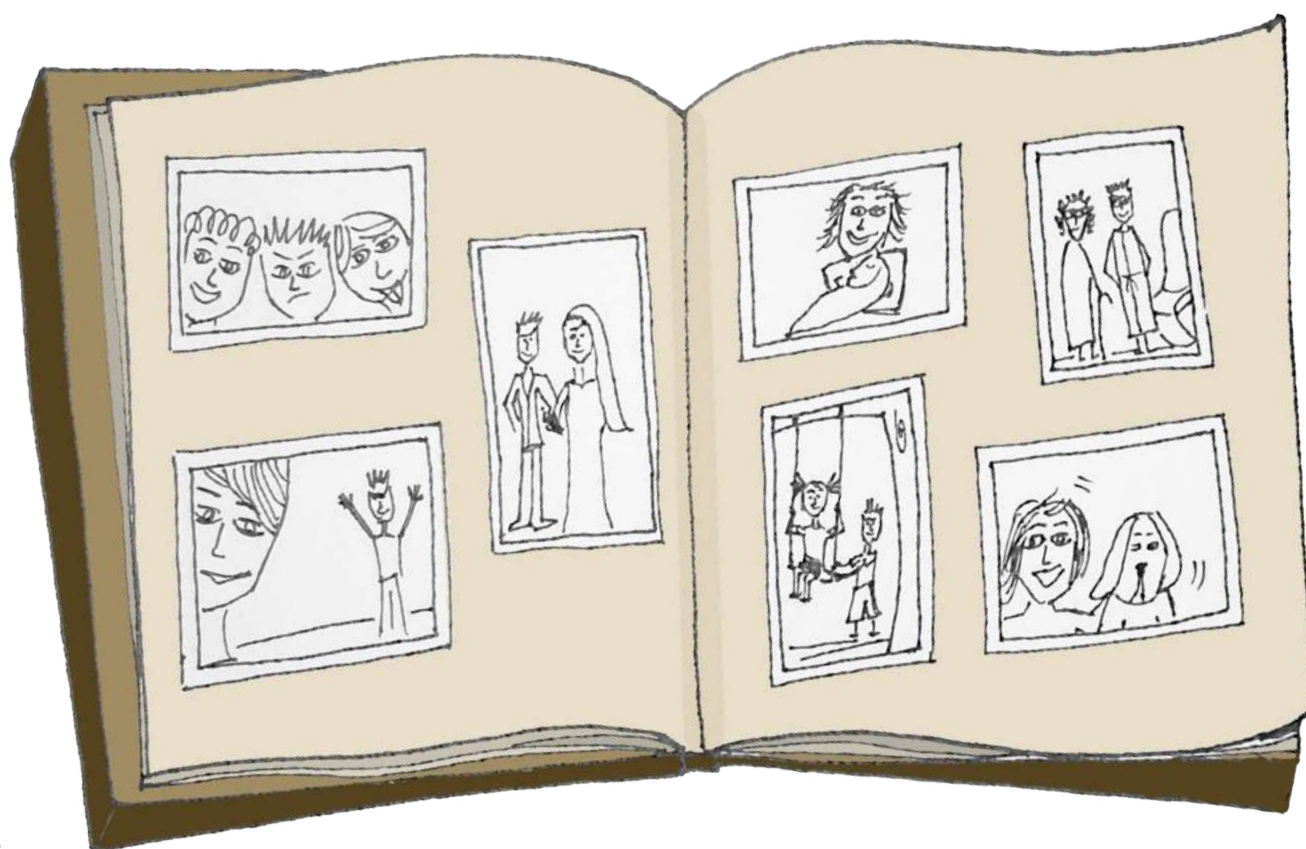
O educador deve retomar com as crianças e adolescentes através de um bate-papo informal, o conceito de família apresentado no Tema 3. Reconhecer-se como parte de uma família que tem uma história e muitas histórias e entender-se como pertencendo a este grupo é o direito que este tema pretende abordar.

Sugestão de Atividade

O educador fará um bate-papo informal com a galera sobre a família, quando as crianças e adolescentes já podem expor alguns dados que levantaram na pesquisa sugerida na oficina anterior.

De onde vieram os avôs?

Os pais pertencem a que família?



Com quem você mora?

Nasceu em hospital ou com parteira?

Após a conversa, o educador divide a turma em grupos de 3 ou 4 pessoas, pede para o grupo escolher a história da família de um dos integrantes do seu grupo ou criar outra história de família para representar em forma de esquete teatral (peças curtas de teatro).

Quando os grupos estiverem prontos, apresentam a sua história para a sala toda.

Se o educador achar necessário pode desenvolver um momento de reflexão das histórias apresentadas.



Encerramento

Entregar folhas e lápis a cada participante e pedir que desenhe sua família, seguindo o modelo de uma árvore genealógica.



Comentários sobre a atividade

Large pink rectangular area with horizontal lines and a dashed border, intended for writing comments.

Falar e Ouvir

ECA: Capítulo II, Art. 15,16,18 e 19 - Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Base Bíblica: Tg 1.19, Mt 18. 15-16



Material

Cópia do texto para encenação, cópia das sugestões para fazer um ou outro final do texto.
Canetinhas, papel ofício, lápis, caneta, borracha.



Objetivos

Respeitar o direito de expressão do outro
Promover a participação de crianças e adolescentes
Reconhecer - se como sujeito dentro da comunidade



Desenvolvimento

No ECA existem alguns artigos que asseguram que a criança e adolescente têm o direito de opinar e expressar suas ideias (no artigo 16, por exemplo).

Direito de ser ouvido. Direito de dizer quando não entende ou não quer alguma coisa.

Ter a opinião respeitada na comunidade, na escola e na família.

Não importa se é criança ou adolescente, todos têm o direito de expressar seus sentimentos. Sentimento que faz bem, que faz mal ou deixa triste.

Quando ouvimos a opinião do outro, demonstramos respeito.

Num ambiente de respeito, todos são ouvidos.

Sugestão de Atividade

Boas vindas aos participantes

Convidar o grupo para fazer a brincadeira do “telefone sem fio”, logo que terminar a brincadeira, em círculo fazer comentários.

Qual foi a frase final da brincadeira? E qual foi a inicial?

Porque chegou tão diferente no final? Como a frase pode mudar tão rápido?

Já aconteceu alguma situação na vida de vocês parecida com essa brincadeira?

Alguém gostaria de compartilhar uma história parecida?

O educador pode propor aos participantes uma releitura do ECA,



e escolher algum artigo para reescrever na linguagem dos adolescentes.

Conversar sobre estas questões: A linguagem do ECA é clara? Quais as dificuldades para entender e compreender bem o ECA?



Encerramento

Dividir o grupo em 2 subgrupos e entregar uma cópia do texto para o grupo 1 e outra cópia do texto e da sugestão de outro final para o grupo 2.

Texto para encenação do grupo 01

João precisa fazer um trabalho de geografia, vai ao comércio próximo a sua casa para comprar uma caixa de canetinhas. Ao voltar para sua casa percebe que algumas canetinhas não escrevem.

Imediatamente, ele vai ao comércio, muito chateado, ao chegar grita com o vendedor:

- Você costuma vender coisas que não funcionam? Isso é roubo, vocês roubaram o meu dinheiro. Estas canetinhas não escrevem.

Joga todas no chão muito bravo, chuta o balcão e grita:

- Devolve o meu dinheiro!

O vendedor fica vermelho de raiva e responde:

- Seu moleque atrevido, mal educado, quem você pensa que é?

João responde:

- Eu sou o João, um cidadão.

O grupo 02 vai encenar o mesmo texto com outro final

Sugestão para estimular outro final:

- De que forma João poderia ter se expressado?
- Como ele poderia reivindicar seus direitos sem ser agressivo e violento?
- Qual era o objetivo de João?
- O que João não precisava falar?



Comentários sobre a atividade

[illegible]

Trabalho infantil

ECA: Artigos do ECA 60 ao 69 - Direito à profissionalização e à proteção no trabalho (Art.69 – inciso I)
Base Bíblica: Sl 128.2; Ec 3.13



Material

ECA, equipamentos para reprodução dos vídeos sugeridos no DVD incluso na cartilha.
Cartilha Trabalho Infantil – Ziraldo – Ministério do Trabalho e Emprego
Livro (opcional): Serafina e a criança que trabalha. Jô Azevedo, Iolanda Huzak, Cristina Porto. Il. Michele. 16ª ed. São Paulo:Ática,1999. 56p.



Objetivos

Refletir sobre a criança e o trabalho
Conhecer o mundo do trabalho e os direitos assegurados pelo ECA



Desenvolvimento

Trabalho Infantil é qualquer forma de trabalho considerado perigoso ou que leve à evasão escolar da criança ou do adolescente com menos de 16 anos, exceto na condição de aprendiz. Este tipo de trabalho é proibido pelo ECA.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2009), o Brasil possui uma das maiores taxas de exploração do trabalho infantil do mundo, são 4,2 milhões de crianças e adolescentes nesta situação. Esta pesquisa mostra a incapacidade do Estado e da sociedade, em garantir a proteção integral da criança e do adolescente.

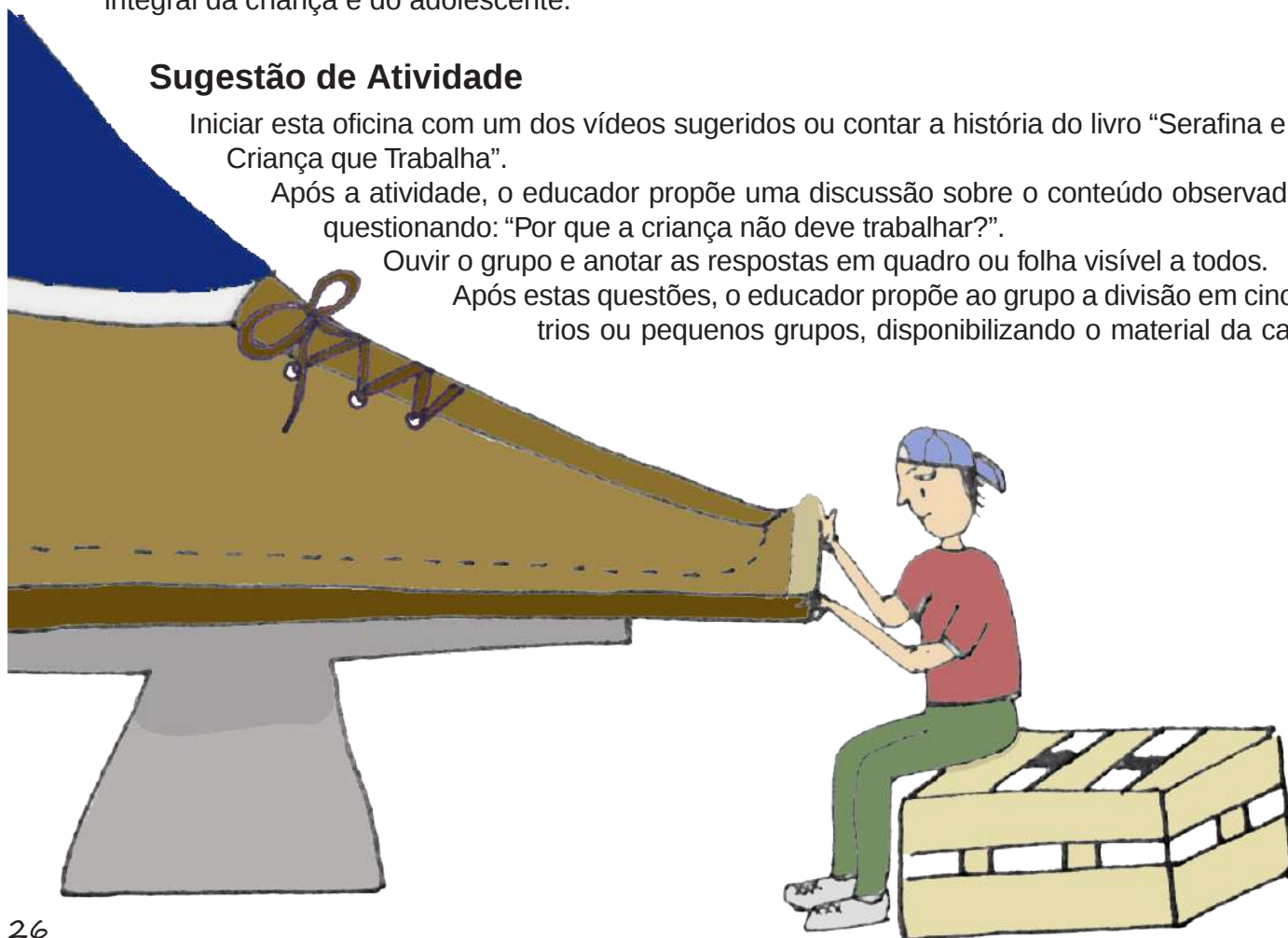
Sugestão de Atividade

Iniciar esta oficina com um dos vídeos sugeridos ou contar a história do livro “Serafina e a Criança que Trabalha”.

Após a atividade, o educador propõe uma discussão sobre o conteúdo observado, questionando: “Por que a criança não deve trabalhar?”.

Ouvir o grupo e anotar as respostas em quadro ou folha visível a todos.

Após estas questões, o educador propõe ao grupo a divisão em cinco trios ou pequenos grupos, disponibilizando o material da car-



tilha “Saiba Tudo sobre o Trabalho Infantil”, do autor Ziraldo.

Então cada trio deverá discutir sobre 2 razões diferentes que depois serão apresentadas no grupo geral totalizando as 10. Cada trio deverá ler as páginas 8 a 11 sobre as “Dez razões pelas quais a criança não deve ter a obrigação de trabalhar”, discutir e apresentar suas opiniões. Depois do tempo determinado para esta ação compartilhar a opinião dos trios no grupo geral.

O educador pode finalizar a discussão com as informações das páginas 12 e 13, “Saber o que fazer”, ressaltando a importância da aprendizagem, ajuda e participação nos afazeres domésticos.

Em seguida em grupos propor a leitura dos artigos do ECA (capítulo V – artigos 60 a 69)



Encerramento

Assistir com a turma o vídeo “O futuro que eu sempre quis” – Fundação Telefônica



Sugestão / Observação

O educador deve fazer anotações do diálogo entre os grupos.

Vídeos

Vídeos educativos – trabalho infantil tempo

TV Piá: Crianças e Trabalho Infantil – MG (sugerido para crianças de 7 a 9 anos)



Comentários sobre a atividade

[illegible]

Brincando com bons tratos

ECA: Capítulo IV, Art. 53,54,55 e 58 - Direito à educação, à cultura, ao esporte e lazer

Base Bíblica: Is 11.8,9; Sl 133.1



Material

Tiras de papel em duas cores, canetas, lápis, tesouras sem ponta.

Cópia do cartão em formato de mão na quantidade dos participantes (anexo 01, pág.42).

Equipamentos para reprodução das músicas sugeridas no DVD incluso na cartilha.



Objetivos

Promover a cultura de paz no cotidiano

Refletir sobre as brincadeiras de bons tratos

Identificar brincadeiras de maus tratos e bons tratos



Desenvolvimento

Às vezes através de uma brincadeira “inocente” somos mal-educados e desrespeitamos o outro. Todos nós temos o direito de sermos tratados bem, com respeito, e o dever de tratar o outro sempre com respeito, independente de credo religioso, cor, raça e posição social.

Sugestão de Atividade

O educador anuncia que a oficina de hoje começa com uma brincadeira: “Quem gosta de brincar?”.

Com a turma em círculo e todos de pé, o educador explica que vai colocar uma música e todos devem andar e movimentar-se pela sala. Quando a música parar, todos devem seguir o comando do educador, que irá pedir diferentes formas de cumprimentos com algumas partes do corpo. Exemplos: com os pés, com a cabeça, com as mãos, com as costas, com os cotovelos. A música recomeça após cada cumprimento.

Questões

Qual foi o cumprimento mais fácil? Por quê?

Que tipo de trato vimos nessa brincadeira?

O que tiramos de bom e ruim nesse tipo de cumprimento?

O educador entrega para cada participante lápis ou caneta e duas tiras de papel, uma de cada cor. Pede para escrever em uma tira a brincadeira que mais gosta e por quê. Na outra escrever a brincadeira que não gosta e por quê.



(Geralmente, quando a criança ou adolescente não gosta de alguma brincadeira é porque ela fala de alguma parte do corpo que eles não gostam ou é brincadeira de maustratos.)

Quando todos concluírem a atividade, o educador deve moderar um bate-papo com a socialização das brincadeiras escritas pelos participantes.



Encerramento

Nesse final, as crianças e adolescentes serão desafiados pelo educador a se comprometerem com brincadeiras de bons tratos. Entregar a cada participante um cartão em formato de mão cada um pode recortar o seu usando tesoura sem ponta.

Pedir aos participantes que escrevam no cartão a seguinte frase: “Eu (nome) me comprometo com as brincadeiras de bons tratos”. Escrever no cartão algumas brincadeiras de bons tratos. Este cartão ficará de posse da criança e do adolescente como um documento.



Sugestão / Observação

Encerrar com a música “Movimentar é bom”- CD do programa CLAVES*

* O CLAVES (chaves em espanhol) é um programa da JPC, a Mocidade para Cristo do Uruguai, criado em 1995 e voltado para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes e pela cultura de paz.



Comentários sobre a atividade

[illegible]

Direito à saúde

ECA: Capítulo I, Art. 7º ao 14 - Direito à vida

Base Bíblica: Sl 139.14-16; Lc 2. 52; 1Sm 2.26



Material

ECA, cartão de vacina, revistas, tesouras, papel pardo, cola, canetas, lápis, cartolina, papel ofício



Objetivos

Conhecer os direitos referentes à saúde

Conhecer as políticas públicas do município para as crianças e adolescentes, na área da saúde



Desenvolvimento

Para apresentar os direitos referentes à saúde e levar as crianças e adolescentes a refletirem sobre os mesmos, o educador faz ao grupo as seguintes perguntas:

Sugestão de Atividade

Por que devemos cuidar da nossa saúde?

Por que temos de tomar vacinas?

Quantas vezes ao ano vamos ao médico?

Quantas vezes ao ano vamos ao dentista?

Deixar que o grupo tenha um momento de reflexão e discussão quanto às questões.

Trabalhar o direito à saúde e realizar leitura dos artigos do ECA:

- Cuidados desde a vida intrauterina – art. 8º

- Direito de viver – art. 7º

- Direito de ter espaços para o nascimento e desenvolvimento sadio – art. 7º

- Prioridade no atendimento médico – art. 11

- Atendimento especializado para deficientes – art. 11 parágrafo 1º

- Ter a vacinação em dia – art. 14 parágrafo único

- O governo e a família devem cuidar da saúde das crianças art. 11, parágrafo 2º, e art. 14

Após a leitura dos artigos todos devem refletir e discutir sobre estes direitos. Para dar continuidade a atividade o grupo pode ser dividido em 3.

1) Um grupo deverá desenhar ou recortar de revistas gravuras que exemplificam os cuidados que a crianças devem



Relembrar os artigos estudados

ECA: Art. 1º a 6º, Cap. I, Art. 7º a 14, Cap. II, Art. 15 a 18, Cap. III, Art. 19 a 23, Cap. IV, Art. 53 a 56 e 58 Cap. V, 60 a 69

Base Bíblica: versículos já apresentados em todos os encontros anteriores.



Material

ECA, papel ofício, lápis de escrever, lápis de cor, papel cartão, cola branca, papel contact



Objetivos

Desenvolver a criatividade através dos artigos do ECA

Relembrar os artigos estudados nas oficinas



Desenvolvimento

O educador deve lembrar as crianças e adolescentes que juntos já trataram de vários artigos do ECA. Perguntar ao grupo de quais artigos lembram, e quais chamaram mais a atenção deles. Após ouvir o grupo, convidá-los para construir um “jogo da Memória” com os artigos.

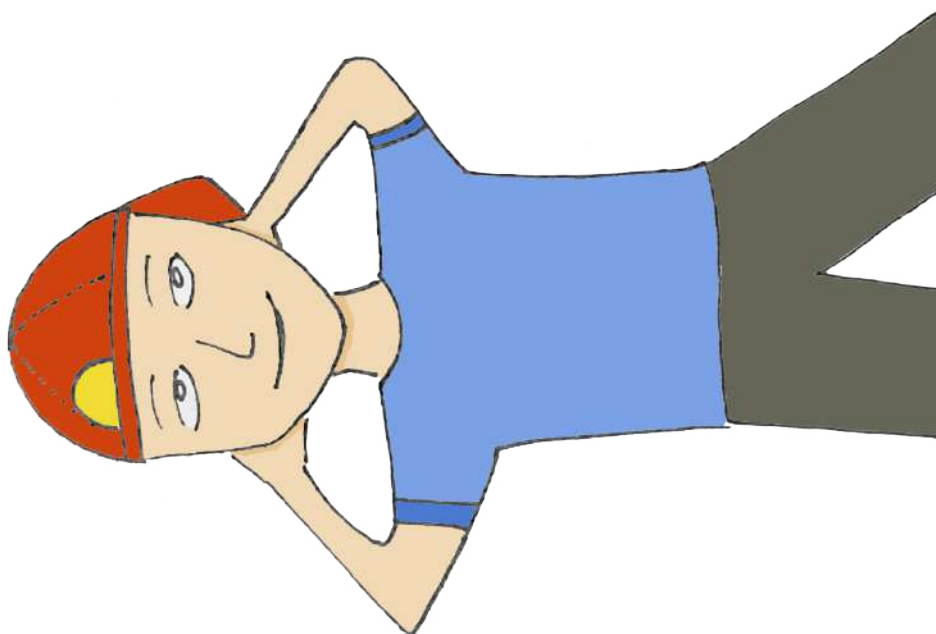
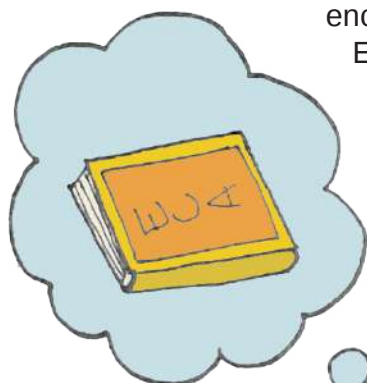
Sugestão de Atividade

O educador entrega ao grupo papel e lápis de escrever e cada um irá representar um artigo através de um desenho ex: artigo 19 (“Toda criança ou adolescente tem o direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”). Pode desenhar uma família em um parque, na praia, em casa, etc.

O educador fará outro cartão semelhante ao do desenho com cada artigo que será representado.

Ao final junta os dois tipos de cartão e é só correr para a brincadeira. Quando encontrar o artigo e não conseguir identificar a figura todos devem procurar no ECA. É importante que as crianças e adolescentes tenham acesso ao ECA para saber localizar e identificar os artigos.

O ECA é uma lei criada para as crianças e adolescentes e todos têm o dever de conhecer e manusear bem cada artigos.



**Encerramento**

Esta oficina pode ser encerrada com as crianças e adolescentes brincando com o jogo construído por eles. O educador definirá o tempo de jogo.

**Sugestão / Observação**

Se for inviável a construção do jogo da memória, pode fazer cartazes com o grupo.
Exemplo do jogo da memória

ECA**Artigo 19****Comentários sobre a atividade**

Large yellow area with horizontal lines for writing comments.

O ECA que temos e o ECA que queremos ter

ECA: Todos os artigos trabalhados nos encontros

Base Bíblica: Tg. 1.16,17; Mq 6:8



Material

ECA, lápis, canetas, cartolinas, pincel atômico, canetinhas



Objetivos

Refletir sobre em que medida o ECA é respeitado na nossa comunidade (direitos garantidos e direitos violados)

Identificar possíveis ações para a garantia dos direitos e deveres.



Desenvolvimento

Após conhecermos alguns direitos presentes no ECA, podemos observar em nossa comunidade que nem todos estes direitos estão garantidos para todas as crianças. A atividade sugerida ajuda a identificar os direitos que já fazem parte da vida das crianças e adolescentes que compõem o grupo, e aqueles que ainda precisam de ações para que sejam garantidos.

Sugestão de Atividade

O educador pega três cartolinas e escreve em cada uma as seguintes frases: "Que Bom!", "Que Pena!", "Que Tal!", Colar uma de cada vez na parede em local visível a todos.

Discussão no grupo:

Estimular a reflexão no grupo, para que todos coloquem suas ideias. Discutir cada frase detalhada com o grupo, escrever nos cartazes todas as ideias que surgirem durante a conversa.

Ex.: Que bom!

Que temos o ECA (O que tem nele que é legal?)

Que pena!

Que o ECA assegura o acesso a criança e o adolescente a escola, mas não há vagas para todos.

Que tal?

Que tal planejar algumas atividades feitas pelas crianças e adolescentes para mostrar nas nossas comunidades os di-



reitos e deveres que temos garantidos pelo ECA?
O que podemos fazer para esse direito não ser violado?
O que fazer para a comunidade se comprometer com o ECA?
O que vocês gostariam que tivesse no ECA?



Encerramento

Para finalizar este encontro tem duas opções de atividades: caça-palavras para crianças (anexo 02, pág.43) e cruzadas para adolescentes (anexo 03, pág.44).



Sugestão / Observação

Os cartazes feitos de cartolina podem ser apresentados na escola, no centro comunitário do bairro, na igreja.



Comentários sobre a atividade

[illegible]

Encerramento

ECA: Todos apresentados durante a oficina.

Base Bíblica: Sl 118.24 – celebremos o término da oficina!



Material

Aparelhos para reprodução de áudio, CD, folha de papel, canetas, cópias das atividades (anexo 04, pág.45) na quantidade de participantes.



Objetivos

Relembrar os assuntos desenvolvidos nas oficinas
Confraternizar com o grupo
Brincar com os artigos



Desenvolvimento

O educador deve lembrar que este é o último encontro do grupo. Queremos celebrar, comemorar o tempo que passamos juntos. Deve perguntar ao grupo: O que cada um levará de bom destes encontros? Enquanto falam, ele apresenta a dinâmica.

Sugestão de Atividade

Boas-vindas.

O educador entrega para cada participante uma cópia da mochila e uma do cesto de lixo. Pedir para cada um escrever três coisas boas relacionadas a oficina na mochila, e três coisas que descartaria no cesto de lixo.

Quando terminarem de escrever, cada um deve apresentar para o grupo o que vai levar e por quê. O que vai ficar no lixo e por quê.

A turma conversa e, se for o caso, propõe alternativas para algumas resoluções.



Encerramento

ECAbingo – Não é competir, é brincar! Não é competição, é cooperação.

Como jogar:

1. Tirar cópias das cartelas e recortá-las (anexo 05 - uma para cada participante).
2. Tirar cópias das perguntas e respostas e também recortar (material do educador – pág.34).
3. Colocar em uma caixinha as perguntas e respostas para sortear durante o jogo.
4. Cada participante marca a resposta correta na cartela.
5. Se tiver alguma pergunta que os participantes não saibam a resposta, o educador busca junto com o grupo no ECA para responder.



O jogo acaba quando um participante preenche toda a cartela e grita **ECAbingo!**

O ECABingo para crianças pode ser adaptado colocando figuras nos lugares das palavras.

Perguntas e respostas do ECAbingo

- 1) Quantos encontros tivemos? 15 encontros
- 2) Do direito à vida e à saúde. Capítulo I
- 3) Qual é o nome da pessoa que cuida da saúde? Médico
- 4) Ano de nascimento do ECA. 1990
- 5) Direitos e deveres na Escola foi tema em qual de qual oficina? Oficina n.º 5
- 6) Qual artigo assegura o direito da criança e do adolescente ao convívio familiar? Artigo 19
- 7) Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade são descritos nos artigos... 15º ao 18º
- 8) Os pais ou responsável têm a obrigação de...Matricular seus filhos na escola (Art.55).
- 9) Desde quando o ECA se aplica na vida das crianças? Desde a barriga da mãe
- 10) Qual foi o tema sobre o qual foi confeccionado o jogo da memória? Relembrar os artigos estudados.
- 11) Qual artigo fala do direito da grávida? Artigo 8º
- 12) Qual é o título do capítulo II do ECA? Direito à liberdade, ao respeito e dignidade
- 13) A que órgão devemos comunicar em caso de maus-tratos contra crianças e adolescentes citado no artigo 13? Conselho Tutelar
- 14) A qual documento a criança tem direito ao nascer? Certidão de nascimento
- 15) O que é ECA? Estatuto da Criança e do Adolescente.



Sugestão / Observação

Se o educador preferir pode substituir o ECAbingo por um Caça ao Tesouro

Fazer um piquenique.



Comentários sobre a atividade

[illegible]

Oficina com as famílias





Objetivos

Oportunizar às famílias espaço de reflexão para conhecimento e compreensão do ECA e sua importância no cotidiano da convivência familiar e comunitária.

Contribuir para que ocorra um levantamento efetivo do Sistema de Garantia de Direitos do município.

Metodologia

Trabalhar dinamicamente o conteúdo do Estatuto da Criança e do Adolescente com as famílias dos usuários atendidos, para sensibilização e instrumentalização do sistema de garantia de direitos do município e comunidade local, visando à proteção da infância e adolescência.

O espaço de reflexão será por intermédio de 5 encontros sistemáticos com as famílias das crianças participantes da Oficina do ECA. O levantamento do sistema de garantia de direitos do município deverá ser realizado em ações coletivas com as famílias.

As atividades de cada oficina poderão ter a duração de aproximadamente 1 hora e 30min. O início desses encontros com as famílias deverão ser de acordo com o calendário de início da Oficina do ECA com as crianças e adolescentes. O término também poderá ser o trabalho final do projeto, com integração das crianças, família e comunidade expondo a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

A seguir apresentamos os conceitos sobre os quais os encontros com as famílias foram elaborados.

Conceitos

Sistema de garantia de direitos

É um conjunto articulado de pessoas e instituições que atuam para efetivar os direitos infanto-juvenis.

Quem integra?

Fazem parte desse sistema: a família, as organizações da sociedade (instituições sociais, associações comunitárias, sindicatos, escolas, empresas), os Conselhos de Direito, Conselhos Tutelares e as diferentes instâncias do poder público (Ministério Público, Juizado da Infância e da Juventude, Defensoria Pública, Secretaria de Segurança Pública).

Eixos do sistema de garantia de direitos

- **PROMOÇÃO** – formulação de políticas públicas;
- **DEFESA** – responsabilização do Estado, da sociedade e da família;
- **CONTROLE SOCIAL** – espaço da sociedade civil articulada em fóruns, frentes, pactos...

Vigilância dos preceitos legais.

Atribuições/competências

• **Família:** esfera primeira, natural e básica de atenção. Cabe ao Estado oferecer condições mínimas para que a família cumpra a sua função.

• **Sociedade civil organizada:** assume um duplo papel – atuam na linha de frente, colocando em prática ações de defesa e garantia dos direitos das crianças e adolescentes; e, encaminham reivindicações e fiscalizam a atuação dos governos para assegurar que seus pontos de vista sejam respeitados e suas necessidades sejam atendidas.

• **Conselhos:** são órgãos públicos de controle social, fundamentados no princípio de democracia participativa. Existem para garantir a participação da sociedade na formulação de políticas públicas e são voltados para a defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes.

• **Conselhos Tutelares:** é um órgão colegiado, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

• **Ministério Público:** O Ministério Público define-se como órgão constitucional autônomo, incumbido de zelar pela defesa da ordem jurídica, dos interesses sociais e individuais indisponíveis e do próprio regime democrático.

• **Defensoria Pública:** é um órgão público que garante às pessoas o acesso à Justiça, ou seja, que

permite às pessoas que não podem pagar para terem advogado especializado para orientá-las e defender seus direitos na Justiça.

- **Tribunal de Justiça com atribuição para Infância e Juventude:** As Varas da Infância e Juventude contam com juízes especializados na área da infância e adolescência que, em conjunto com uma equipe técnica, realizam estudos e pesquisas, acompanham o cumprimento das leis e das medidas de proteção, promovem o entrosamento do poder judiciário com os Conselhos Tutelares e acompanham a execução das medidas socioeducativas. Assim como as Varas, as Promotorias da Infância costumam denominar-se promotorias cíveis e de defesa dos direitos individuais e coletivos de crianças e adolescentes. As Promotorias infracionais promovem e acompanham os procedimentos relativos a infrações atribuídas a adolescentes, na forma do art. 179 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que executa medidas socioeducativas.

- **Delegacias especializadas:** repartição policial especializada para atendimento ao adolescente.

Fonte: Adaptado de www.ceciba.gov.br



Sugestão / Observação

Nas próximas páginas apresentamos sugestões de atividades para os encontros com as famílias.



Comentários sobre a atividade

This is a template for a single page of lined paper. It features a light blue background with horizontal ruling lines spaced evenly down the page. A dashed line forms a rectangular border around the perimeter of the page, leaving a small margin. The corners of the page are rounded. There are no margins or additional markings on the page.

Encontro 1

Tema: Qual nossa concepção de família?

Neste primeiro encontro o objetivo é que os participantes se sintam acolhidos e sejam conduzidos a reflexão sobre a concepção de família real, mostrando que a ideia que se tem muitas vezes, é de uma família “ideal” apresentada na sociedade. Ao término deste encontro os participantes devem também ter ouvido uma introdução sobre o que é o Estatuto da Criança e do Adolescente e quais direitos básicos ele assegura.

Roteiro e sugestão de atividades

Dinâmica para conhecimento do grupo

✓ Confecção de crachá com nome e local de onde a família veio (cidade/estado). Momento para conhecimento uns dos outros;

✓ Atividade: Expor figuras de diversos tipos de família. Após observação propor as seguintes questões:

- As diferentes formas de ser família estão representadas nestas figuras?

- Posso identificar uma família semelhante a minha?

A partir da discussão levantada através das questões anteriores compartilhar com o grupo o conceito de família abaixo, abrindo para debate.

“Família é um grupo de pessoas, vinculadas por laços consanguíneos, de aliança ou de afinidade, onde os vínculos circunscrevem obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero”. (MDS,2005, Apud AFONSO, 2006, p.170).

Depois do fechamento da atividade com o conceito de família, expor o artigo 4º do ECA e relacionar ao papel da família na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Concluir as atividades deixando claro que haverá outros encontros com o grupo de famílias e que os temas trabalhados serão em consonância com os temas oferecidos nas oficinas temáticas desenvolvidas com os filhos, sendo muito importante a participação de todos nestes encontros para que os objetivos sejam alcançados.

Sugerimos um lanche de confraternização entre os participantes.

Encontro 2

Tema: Apresentação do ECA

Apresentar a história do ECA entendendo o contexto em que ele surge e identificar o conhecimento prévio que o grupo tem sobre o tema.

Favorecer reflexões embasadas pelas perspectivas do Estatuto, acerca das dificuldades que as famílias enfrentam na educação de seus filhos, buscando, através destas ações, a garantia do exercício da cidadania.

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Roteiro e sugestão de atividades

Dividir o grupo em duplas ou trios e pedir para dialogarem e registrarem o que já sabem sobre o ECA.

O grupo expõe as definições sobre o que entende e sabe do ECA. O facilitador da reunião deverá fixar estes registros em local visível a todos. Após esta exposição, apresentar ao grupo o que é ECA e qual é a proposta e objetivo da Oficina do ECA que está sendo desenvolvida com as crianças e adolescentes.

Sugerimos que assistam o vídeo História do ECA com o grupo.

Terminar este encontro com uma avaliação em grupo com a pergunta: “Qual a importância de falar e trabalhar este tema hoje? Por quê?” Deixar o grupo expor em frases e registrar as falas em lugar visível (quadro ou folhas de papel).

Encontro 3

Tema: Tema: Família, local de proteção

No terceiro encontro com as famílias apresentar os prévios resultados das ações que estão sendo efetuadas com as crianças e adolescentes atendidos.

Refletir sobre os direitos e deveres das famílias, de acordo com o ECA

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Seção II - Da Família Natural

Art. 25 - Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.

Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade.

Roteiro e sugestão de atividades

Trabalhar o tema “Família, local de proteção” com base no artigo 5º e 19 do ECA, com foco no cuidado e proteção que a família deve ter com seus filhos; Levantar discussão sobre os artigos detalhados. Ex: O que é negligência? O que são formas de discriminação para com uma criança? Quais ações consistem na exploração de uma criança? Quais são os tipos de violência que podem ocorrer com uma criança? E na família? Isto realmente acontece em algumas famílias?

Uma sugestão para a realização deste encontro é usar o material da terceira oficina (com crianças e adolescentes), cujo tema foi “Eu e minha família”. Expor o material e usar como ponto de partida, cuidando para que não haja identificação nem exposição das famílias. Analisar o material e refletir sobre o que é família e sua importância. No final deste encontro mostrar ao grupo o significado de família ou nota para a família registrado pelos filhos. Trabalhar qual o efeito desse painel para o grupo de famílias, fazendo perguntas ao grupo de pais sobre o que significa família para eles diante do conceito de família registrado pelos filhos.

Tarefa para o próximo encontro

Pedir ao grupo para trazer anotada uma lista dos locais, instituições e serviços onde ocorre qualquer trabalho com crianças e adolescentes na comunidade e porque realizam este trabalho.

Exemplos: creches, escolas, clubes, igrejas, Vara da Infância, ONGs, hospitais etc..

Encontro 4

Tema: Sistema de Garantia de Direitos

Este tema pode ser trabalhado por um assistente social ou pode-se convidar um Conselheiro Tutelar ou membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e adolescentes (CMDCA) para expor o que é o

Sistema de Garantia de Direitos.

Esclarecer as atribuições e competências dos Conselhos Tutelares e de Direitos da Criança e do Adolescente, conforme o ECA.

Art. 131 - O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.

Sugestão de atividades

Recolher o material trazido pelo grupo sobre locais e serviços que trabalham com crianças e adolescentes e suas funções de trabalho. Se não trouxerem, fazer o levantamento destes locais e serviços que atuam com crianças e adolescentes e como é o funcionamento no município. Pedir a cada um que apresente os locais que listou.

Após este exercício, construir coletivamente em quadro visível, o sistema de garantia de direitos do município, através do mapeamento dos serviços voltados ao trabalho, cuidado e proteção da infância e juventude.

Ao final deste encontro o sistema de garantia de direitos da infância e juventude encontrado no município deve ser conhecido por todos.

Este material deverá ser compilado e impresso e posteriormente no próximo encontro ser distribuído às famílias como resultado das ações do grupo.

Encontro 5

Tema: Apresentação dos conteúdos aprendidos

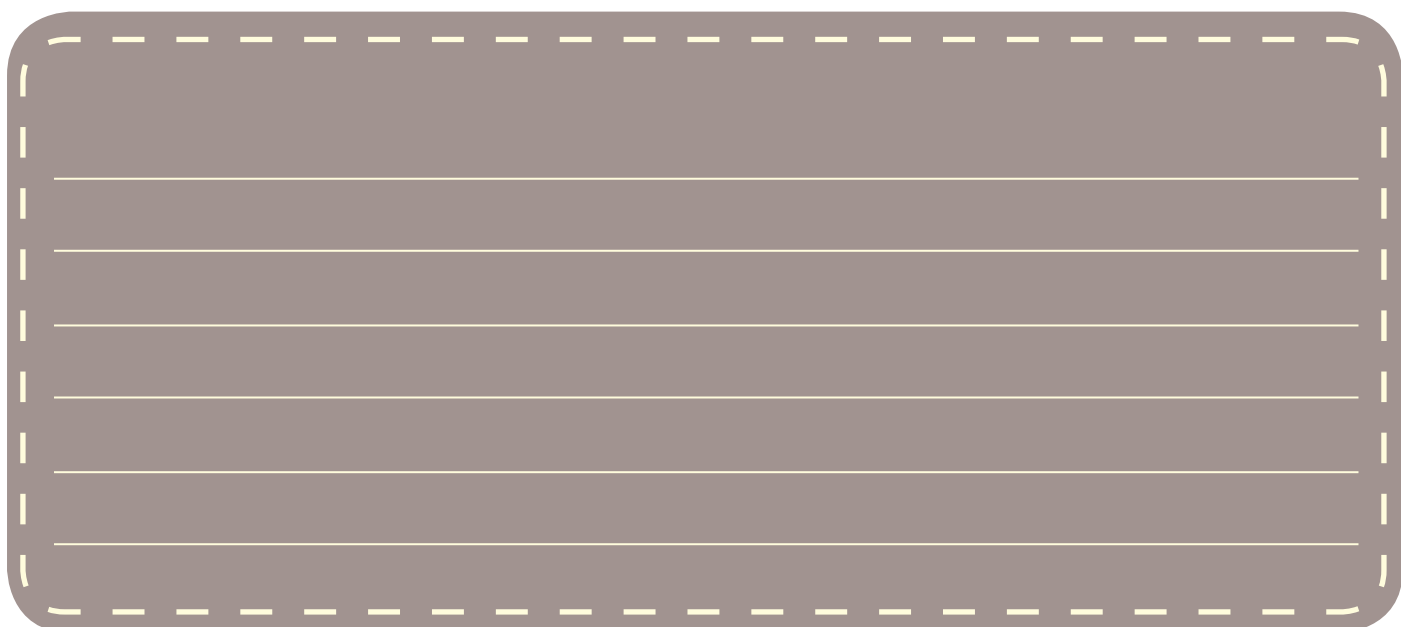
Este encontro é uma reunião para apresentação dos resultados finais da Oficina do ECA realizadas pelas crianças e adolescentes atendidos. Todos participam juntos (crianças, adolescentes e famílias). O tema deve ser os resultados alcançados a partir dos conteúdos das oficinas baseadas nos artigos do ECA.

Sugestão de atividades

Dividir os participantes do encontro nos grupos em que participaram da oficina (crianças e adolescentes, um grupo; famílias outro grupo).

Cada grupo deverá fazer um levantamento do que ficou mais evidente sobre os temas nas oficinas, e a partir disto preparar uma dramatização.

Neste encontro a instituição deverá oferecer a cada família o impresso com o conteúdo do sistema de garantia de direitos do município construído coletivamente no encontro anterior.



Publicações

BARBOSA, A. Oficinas para Crianças, adolescentes e jovens: socializando experiências. Diaconia, Recife/PE, 2004.

BRASIL. Ética e Cidadania no convívio escolar. Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, Brasília, 2001.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente - atualizado. CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campinas 2010-2011.

FASSONI, Klênia; DIAS, Lissânder; PEREIRA, Wellinton. Uma criança os Guará - Por uma teologia da criança. Viçosa, MG. Editora Ultimato, 2010.

FISCHER, Rosa Maria; SCHOENMAKER, Luana. Retratos dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. CEATS e FIA. São Paulo 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

Lugar de criança é na escola : diga não ao trabalho infantil! : Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil / Central Única dos Trabalhadores, Secretaria de Políticas Sociais. – São Paulo : Central Única dos Trabalhadores, 2012. 32 p.: il.

MIOTO, R. C. T. Família e Serviço Social: contribuições para o debate. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 55, p. 114-130, abr. 1997.

QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. Jogos e brincadeiras de A a Z; pedagogia lúdica. Editora RIDEEL.

ROSA, Raúl; REDAELI, Nora. Bienaventurada la niñez - cuatro encuentros con niños y niñas de 6 a 8 años y 9 a 11 años. Programa CLAVES e Juventud para Cristo do Uruguay.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice – Aprendendo a Ser e a Conviver. Fundação Odebrecht, FTD, 1999.

TATO, Nair Ramos; FERRANDO, Alberto Vázquez; GORGAL, Alicia Casas. Mãos ao bom trato; adolescentes educando. CLAI Ediciones, UNFRA, Programa CLAVES, Editora SINODAL.

Sites

Disponível em: www.escoladominical.net.

Disponível em: www.promenino.org.br

Disponível em: www.plenarinho.go

Direitos da criança – Por Patatí e Patatá – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=AzwuEuoRf9s&feature=related>

Clipe Homenagem ao ECA [OFICIAL] Rap – Voz das Ruas. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DYUfR31flyw>

Conhecendo Estatuto da Criança e do adolescente com Renatinha. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE>

Hugo Leonardo Art -"Criança". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=x8hfpAcmKIQ&feature=related>

Disponível em: <http://www.ceca.ba.gov.br>

www.maosdadas.org

Jogos

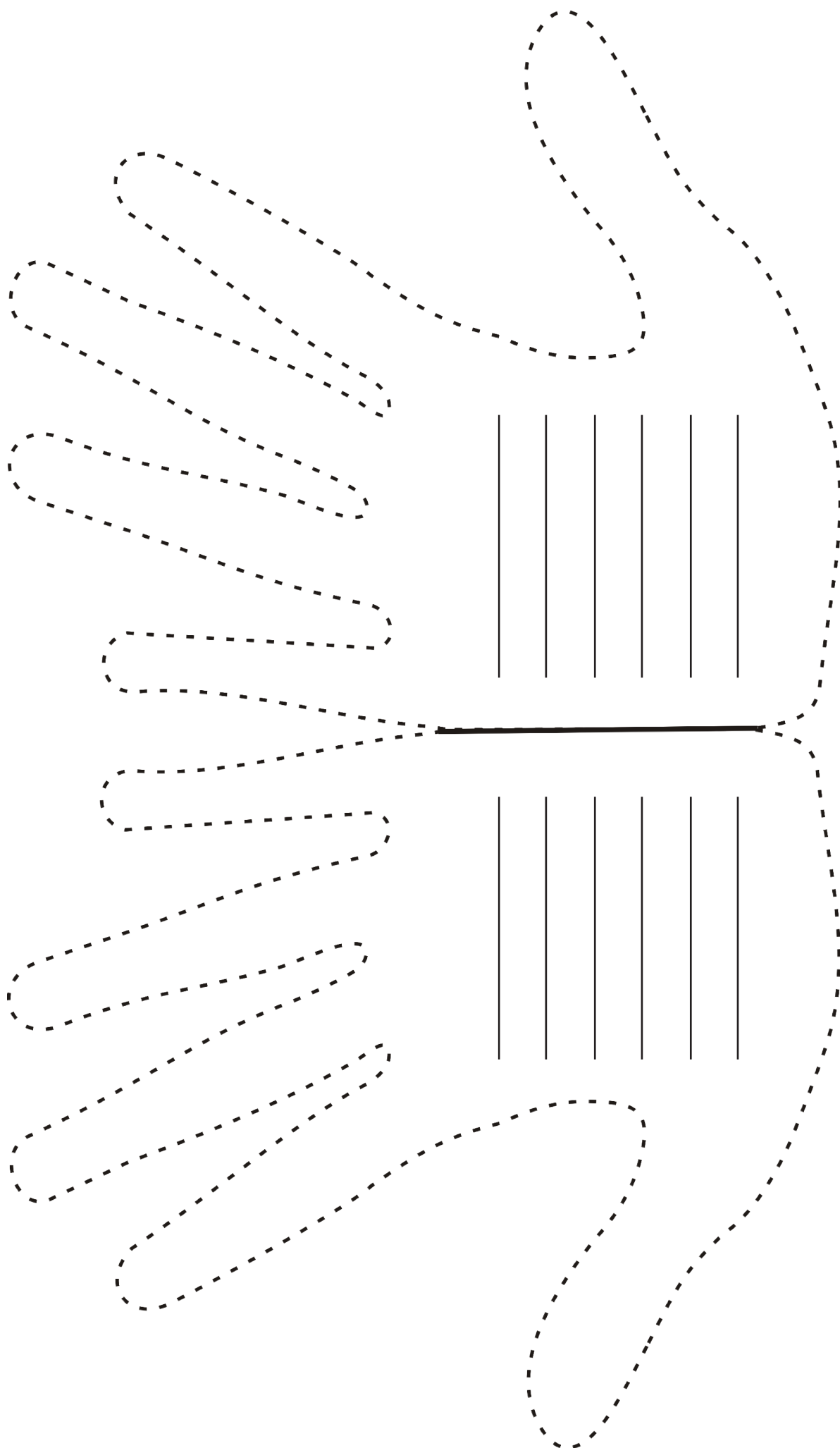
Anexo 02 - www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes

Anexo 03 - www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes

Imagens

Anexo 04 - www.editorainformal.com.br/jogando.htm

Corte somente a linha pontilhada



Oficina ECA - Tema 11

Caça-palavras infantil

Busque no quadro as palavras em negrito.

Atenção! No caça-palavras as palavras estão sem acentuação.

Toda criança tem o direito de **brincar**

Toda criança tem o direito de ter uma **alimentação saudável**

Toda criança tem o direito de ter uma **família**

Toda criança tem o direito ao **respeito**

Toda criança deve ter acesso à **educação**

Toda criança tem o direito à **vida**

Toda criança tem o direito à **saúde**

Toda criança tem o direito à **segurança**

Toda criança tem o direito à **liberdade**



Extraído de:

<http://www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes/tabid/77/ConteudoId/2503d39c-5a58-4061-bb39-3d0896bde404/Default.aspx>

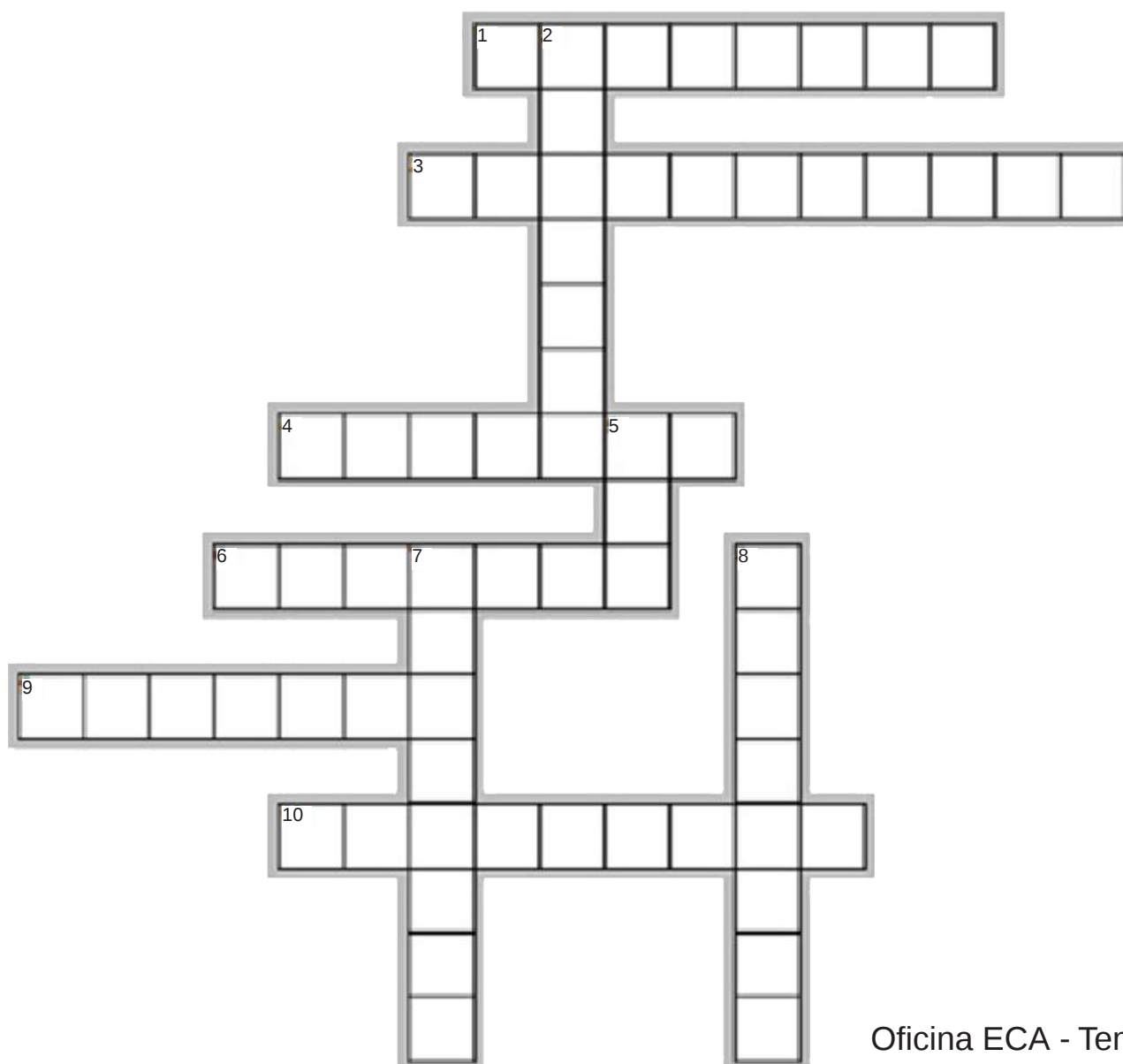
Cruzadas

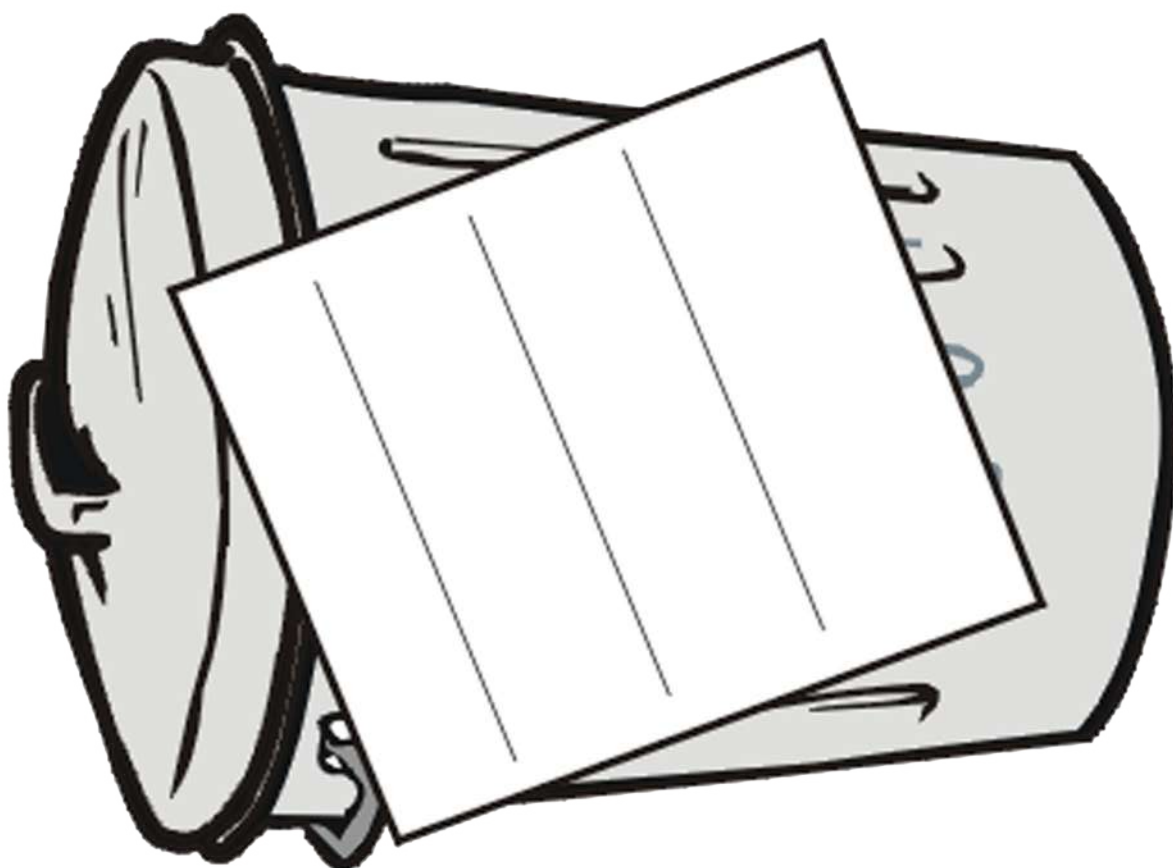
Horizontal

1. Dentre os deveres das crianças e dos adolescentes, está o de os pais e os mais velhos. (palavra com oito letras)
3. Júnior mora em uma casa humilde no sertão. Todo dia, sua mãe prepara para as refeições uma mistura de farinha e água. Júnior não tem garantido o seu direito a uma boa (palavra com 11 letras)
4. Além dos direitos, o ECA também fala sobre os (palavra com sete letras)
6. Toda pessoa que ainda não completou 12 anos é uma (palavra com sete letras)
9. Flavinho tem 11 anos e não está matriculado na escola. Flavinho não tem garantido o seu direito de (palavra com sete letras)
10. Além de direitos, as crianças tem deveres, como o de ... o meio ambiente. (palavra com nove letras)

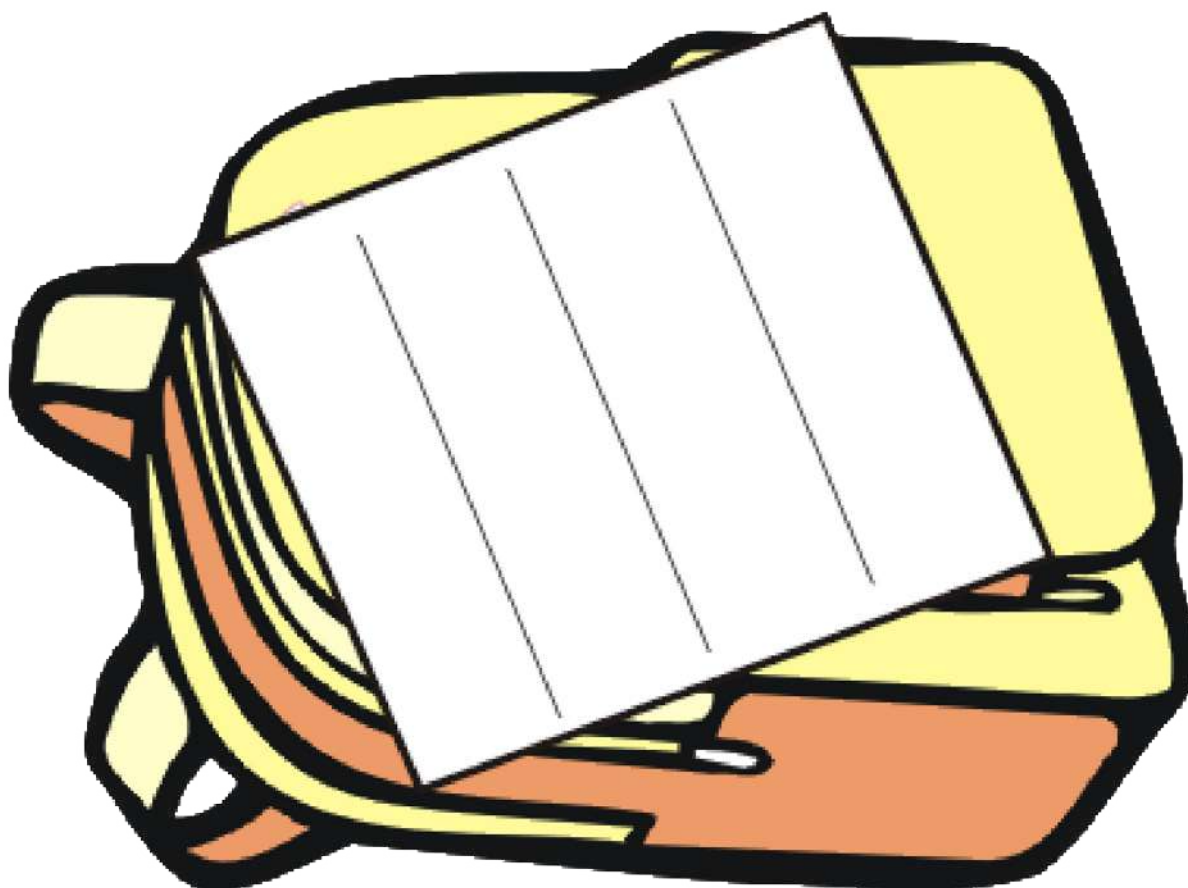
Vertical

2. Aninha não tem tempo para encontrar seus amiguinhos. Ela vai à escola pela manhã e no resto do dia ajuda a mãe a recolher lixo reciclável para ajudar a família. Nesse caso, Aninha não tem garantido seu direito de (palavra com sete letras)
5. Os direitos infanto-juvenis são garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido pela sigla (palavra com três letras)
7. Paulo completará 14 anos daqui a dois meses. O menino está animado porque então poderá trabalhar como (palavra com oito letras)
8. O infantil é proibido pelo ECA. Mesmo assim, milhares de crianças são obrigadas a trabalhar para ajudar suas famílias. (palavra com oito letras)





Oficina ECA - Tema 15



Oficina ECA - Tema 15

ECA BINGO

15 Encontros	Estatuto da Criança e do Adolescente	Certidão de Nascimento	Conselho Tutelar	Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade
Matricular seus filhos na escola	Artigo 19	Capítulo 1	Desde a barriga da mãe	Oficina nº 5
Relembrar os artigos estudados	1990	Artigos 15 ao 18	Artigo 8º	Médico

Lined area for notes, consisting of horizontal blue lines.

Realização



Parceiros



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-61632-18-2



9 788561 632182